

revista
cadernos
de pesquisa

escola
da cidade

#10

do allan pedro dos santos silva
ara garcia souza bravo **narrativa,**
preender o passado do sacomã
os para uma cidade aberta júlia
as e as articulações intrabairro
cura próxima: empoderamento,
gobatto de moraes **relações de**
lo a experiência de mulheres do
ferrovia e dinâmica urbana ana
eno felisbino da silveira **espaço**
oucura gabriel granado e sá a
o jornada de iniciação científica

#10

outubro – 2020

**revista
cadernos
de pesquisa**

**escola
da cidade**

A Revista Cadernos de Pesquisa da Escola da Cidade é uma publicação periódica criada com o objetivo de divulgar e tornar públicas as ações de Iniciação Científica desenvolvidas por essa instituição. De caráter acadêmico e científico configura-se como um espaço de discussão e reflexão dedicado às questões afeitas à pesquisa de arquitetura e urbanismo — e áreas afins — em seus múltiplos aspectos. Voltada para a publicação de trabalhos de pesquisa desenvolvidos por alunos durante a graduação, Cadernos de Pesquisa busca qualificar e fomentar as pesquisas desenvolvidas na Escola da Cidade, bem como chamar ao diálogo pesquisadores de outras instituições.

Editora Executiva

Marianna Boghosian Al Assal

Editor Ensaios

Gilberto Mariotti

Editor Convidado

Ricardo Luis Silva

Comissão Editorial

Amália Cristovão dos Santos (EC)
Ana Carolina Tonetti (EC)
Ana Claudia Veiga de Castro (FAU-USP)
Anarrita Bueno Buoro (EC)
Anna Beatriz Ayroza Galvão (EC)
Cristiane Checchia (ILAACH-UNILA)
Eduardo Costa (FAU-USP)
Fábio Lins Mosaner (UFSC)
Fany Galender (EC)
Felipe de Souza Noto (EC)
Fernanda Pitta (EC)
Gilberto Mariotti (EC)
Giselle Beiguelman (FAU-USP)
Glória Kok (EC)
Joana Mello e Silva (FAU-USP)
José Maria Macedo Filho (EC)
Juliane Bellot Rolemberg Lessa (USJT)
Juliano Gouveia dos Santos (ECA-USP)
Ligia Nobre (EC)
Marianna Boghosian Al Assal (EC)
Marta Lagreca de Sales (EC)
Nilce Cristina Aravecchia Botas (FAU-USP)
Paula Gorenstein Dedecca (EC)
Pedro Lopes (EC)
Renato Cymbalista (FAU-USP)
Ricardo Luis Silva (SENAC-SP)
Rodrigo Luiz Minot Gutierrez (SENAC-SP)
Ronaldo Entler (FAAP)
Sabrina Studart Fontenele Costa (EC)
Taisa Helena Pascale Palhares (IFCH-UNICAMP)

Parecerista Convidado (ad hoc)

Nelson José Urssi (SENAC-SP)

Assistente Editorial

Marina Pedreira de Lacerda

Diagramação

Karen Bellot Rolemberg Lessa
Stela Mori Neri Silva

Revisão de Texto

MPMB

Projeto Gráfico

Núcleo de Design Escola da Cidade:
Celso Longo e Daniel Trench (Coordenação)

Programa de Iniciação Científica

Sabrina Studart Fontenele Costa (Coordenação)

Editora da Cidade

Fábio Rago Valentim (Coordenação)

Associação Escola da Cidade

Alvaro Luis Puntoni (Presidência)
Fernando Felipe Viégas (Presidência)
Marta Moreira (Presidência)
Cristiane Muniz (Diretoria Escola)
Maira Rios (Diretoria Escola)
Anália M. M. de C. Amorim (Diretoria Conselho Científico)
Marianna Boghosian Al Assal (Diretoria Conselho Científico)
Anderson Fabiano Freitas (Diretoria Conselho Social)
Guilherme Paoliello (Diretoria Conselho Técnico)
Ciro Pirondi (Diretoria Escola de Humanidades)

Revista Cadernos de Pesquisa da Escola da Cidade

Número 10 / out. 2020

ISSN 2447-7141

Rua General Jardim, 65 - Vila Buarque
CEP 01223-011, São Paulo, SP, Brasil
cadernosdepesquisa@escoladacidade.edu.br
www.ec.edu.br

- 7** **Apresentação**
Gilberto Mariotti
Marianna Boghosian Al Assal
Ricardo Luis Silva
- 9** **ARTIGO**
Cochim como laboratório do mundo: uma paisagem no Estado da Índia no século XVI
Allan Pedro dos Santos Silva
- 27** **ENSAIO**
Cidade em foco: tramas in loco — TEIA
Bárbara Garcia Souza Bravo
- 39** **ARTIGO**
Narrativa, cartografia e relatos para compreender o passado do Sacomã
Mateus Merighi Cuconato
- 53** **ENSAIO**
Ensaio para uma cidade aberta
Júlia Thomé de Oliveira
- 69** **ENSAIO**
Barreiras urbanas e as articulações intrabairro: desdobramentos
Camila Yumi de Campos
- 83** **ARTIGO**
Arquitetura próxima: empoderamento, colaboração e tecnologia
Rodrigo Gobatto de Moraes
- 99** **ARTIGO**
Relações de gênero e luta por moradia segundo a experiência de mulheres do MST-Leste 1
Giovanna Furlan Tozzi
- 115** **ARTIGO**
Ferrovia e dinâmica urbana: o caso das estações de Campanhã e de Presidente Prudente
Ana Maria Pacetti
- 129** **ENSAIO**
Ilha do Moinho
Breno Felisbino da Silveira
- 147** **ENSAIO**
Espaço em desatino: discursos sobre a loucura
Gabriel Granado e Sá
- 165** **ENSAIO**
A forma da luz
Isadora de Barros
- 177** **JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**
XII Jornada de Iniciação Científica
- 179** **JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**
Programação e resumos dos trabalhos
- 209** **JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**
Professores convidados
- 215** Normas para submissão de trabalhos

Apresentação

Marianna Boghosian Al Assal
Gilberto Mariotti
Ricardo Luis Silva

Em meio à pandemia e à crise política e econômica que nos assola, seguimos... seguimos tentando entender quais mudanças são transitórias ou permanentes; quais efeitos e significados os atuais acontecimentos (e imobilidades) terão na curta e longa duração histórica. E seguimos também realizando nossas pequenas atividades cotidianas; cumprindo continuamente nossos ofícios — como resistência, por inércia, porque são capazes de nos manter em contato com nossas redes e assim não só amparados, mas prontos para os próximos desafios. Mas seguimos também porque, nesse esforço sequenciado, os sentidos se redesenham, se redefinem com novas lógicas e propósitos — o que parece e segue sendo singelo, ganha relevância.

Chegamos assim ao décimo número da revista *Cadernos de Pesquisa da Escola da Cidade*. Quando propusemos há cinco anos a criação de uma revista que publicasse exclusivamente pesquisas de alunos de graduação (no mesmo momento que abríamos a Jornada de Iniciação Científica para a participação de público externo), apostávamos com convicção no potencial desses canais para o fomento da primeira etapa da formação de pesquisadores. Mas certamente não vislumbrávamos esse percurso marcado por fundamentais adições à equipe que permitiram rever, dinamizar, redesenhar e propor novas reflexões sobre a pesquisa e as maneiras de extrovertê-la. Não antevíamos tantas e valorosas contribuições; um prêmio (IAB-SP 2018 — 75 anos) recebido pelo reconhecimento no investimento da revista como espaço crítico e educativo; ou chegar ao #10 com a publicação de cinco artigos, seis ensaios e os anais da XII Jornada de Iniciação Científica trazendo pesquisadores, alunos e professores de instituições públicas e privadas de todo o Brasil — e mesmo de outro continente —, e que tudo isso

aconteceria em 2020 de forma on-line por um lado diminuindo nosso contato, por outro ampliando nosso alcance.

O aumento substancial de ensaios submetidos à seleção para este número da revista é para nós motivo de comemoração, e queremos crer que, ao menos em parte, isto se deve a uma intensa interlocução entre corpo editorial e proponentes, e que dá mostras de uma apreensão mais ampla do formato e das possibilidades que este oferece para o exercício da crítica e discussão no campo da arquitetura. Vale notar ainda a qualidade e a diversidade de linguagens que participam de modo pertinente das abordagens destes trabalhos: o desenho, a fotografia, cartografias e diagramas mobilizam uma gama ampla de estruturas conceituais e narrativas também muito diversa: relatos, projetos especulativos, poéticas visuais, etc.

As interlocuções entre pesquisadores, orientadores e instituições permitiram fortalecer e ampliar parcerias para estabelecer um lastro comum para investigações que envolvem outras formas de pensar e atuar sobre o conhecimento científico, e que possibilitam, inclusive, a aproximação dos interesses específicos presentes nas produções de pesquisadores e estudantes a questões trabalhadas na graduação, a partir de suas experiências próprias. Este apropriar-se de temas e discussões por meio de um ponto de vista autoral, sem no entanto abrir mão da complexidade dos objetos, podem ser compreendidos no conjunto de artigos e ensaios aqui publicados.

O artigo que abre o presente número “Cochim como laboratório do mundo: uma paisagem no Estado da Índia no século XVI” trata da circulação de sujeitos, artefatos e ideias como princípios de construção de uma paisagem cultural. Allan Pedro dos Santos Silva parte assim de um estudo de caso da cidade de Cochim no século XVI, primeira capital do Estado da

Índia do Império Português, para discutir aspectos de um crescente hibridismo cultural a partir de fontes e metodologias historiográficas diversas.

No ensaio "Cidade em foco: tramas in loco — ΤΕΙΑ" Bárbara Bravo apresenta, utilizando a linguagem do desenho e do sequenciamento e enquadramento do HQ, uma possibilidade de expressão sobre o viver urbano na metrópole. A autora incorpora a postura de uma etnógrafa urbana, construindo cenários e personagens de forma empírica, um exercício do perceber, observando o cotidiano de doze bairros de São Paulo. Tenta estabelecer para si própria, e inevitavelmente para seu leitor, uma experiência outra de leitura da cidade, um permanecer mais lento e relacionado com o espaço cotidiano. Na microescala e na memória menor (usando um conceito de Deleuze) nos convida a refletir sobre o "ser" de um lugar e o "estar" em um lugar.

As questões do viver na metrópole também aparecem no trabalho de Mateus Merighi Cuconato que se dedica à compreensão da urbanização do Sacomã ao longo da história através do uso de fontes que debatem história e memória de forma dialética. Como resultado, o artigo "Narrativa, cartografia e relatos para compreender o passado do Sacomã" não apenas recupera aspectos que procuram articular o processo histórico de urbanização e a configuração espacial desse bairro na malha urbana da cidade de São Paulo de forma mais ampla; bem como procura debater sobre desdobramentos dessas questões como memória e identidade no cotidiano contemporâneo.

Já em "Ensaio para uma cidade aberta", Júlia Thomé nos apresenta uma série de pequenos experimentos corporais e imagéticos como formas de aproximação do indivíduo com os espaços urbanos. Chamados pela autora de "ensaio", os quatro experimentos descritos formulam procedimentos metodológicos de ver/ler a cidade. A partir da alegoria do caleidoscópio, a autora propõe um ensaio-cartilha, agenciando no observador, ou vivenciador, do espaço urbano uma tática mais corporificada, criando ruídos na percepção automatizada e espetacularizada da vida contemporânea.

O ensaio de Camila Campos — "Barreiras urbanas e as articulações intrabairro: desdobramentos" — possui um tom reflexivo sobre nossa atuação (nós, arquitetas/os) e a construção de sentidos perante a cidade e a sociedade a que estamos "servindo". Somos convidados a parar, observar, depurar o que vemos, respirar e nos perguntar — olhar-se no espelho da sociedade e, simultaneamente, analisar a si próprio — que forma e aspectos desejamos para nossas cidades, e porque. Tanto na palavra escrita como nas imagens da autora aparece um caminho para além do próprio texto, que sinaliza algo não visto, talvez ainda não pensado. Ou seria algo já pensado e repensado, formado e reformado? Afinal, como sugere Calvino, "[...] nos lugares em que as formas exaurem as suas variedades e se desfazem, começa o fim das cidades." Isso seria uma pergunta?

Na sequência temos três artigos que, a partir de recortes e formatos muito distintos, discutem as complexas relações sociais colocadas pelo desenho, leitura, apropriação e luta pelo direito do espaço. Em "Arquitetura próxima: empoderamento, colaboração e tecnologia", Rodrigo Gobatto de Moraes discute as possibilidades e redefinições que se colocam no campo da arquitetura — sobretudo no que tange a relação entre usuário e profissionais — a partir dos processos de fabricação digital e seus avanços nos últimos anos. Giovanna Furlan Tozzi toma como objeto os desafios enfrentados por um grupo de mulheres atuantes junto ao Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, buscando em "Relações de gênero e luta por moradia segundo a experiência de mulheres do MST-Leste 1" evidenciar tanto os relatos e leituras dessas personagens em ação, quanto possibilidades fundamentais de análises interseccionais da luta por moradia. Já "Ferrovia e dinâmica urbana: o caso das estações de Campanhã e de Presidente Prudente" — de autoria de Ana Maria Pacetti — apresenta uma análise comparativa dos processos históricos e dos contextos atuais de duas situações onde a construção de ferrovias condicionou o desenvolvimento de tecidos urbanos: na cidade de Porto, em Portugal, onde a estação de Campanhã contribuiu para a transformação da paisagem da

cidade antiga e a ferrovia segue como um importante meio de transporte, de mercadorias e pessoas; e Presidente Prudente, no estado de São Paulo, onde a ferrovia foi elemento fundamental para a fundação e desenho da cidade, mas hoje não tem o mesmo papel.

A partir de reflexões e questões disparadas pelo olhar para a configuração estrutural de moradias irregulares ilhadas pelo ramal ferroviário na área central de São Paulo, Breno Felisbino propõe o projeto "Ilha do Moinho". O ensaio assume o caráter especulativo e quimérico no sentido de garantir, como próprio do campo arquitetônico, o papel crítico que demanda muitas vezes a problematização de seus métodos projetuais, suas estratégias e discussões, em diálogo com a afirmação de Tschumi de que "há expressões arquitetônicas que, apesar de não necessariamente construídas, nos informam com muito mais exatidão sobre a situação da arquitetura, suas preocupações e suas polêmicas, que os próprios edifícios de seu tempo".

Em "Espaço em desatino, discursos sobre a loucura", de Gabriel Granado, três objetos se articulam em função de uma análise do discurso dos espaços manicomial: o conto "O Alienista" de Machado de Assis, o Hospital-Colônia de Barbacena e o Museu das Imagens do Inconsciente, antigo Centro Terapêutico Dom Pedro II. O ensaio trabalha a participação da arquitetura na formação de subjetividades que se constituem a partir destes espaços, tendo como base teórica a análise feita por Foucault sobre a instituição manicomial e também sobre as estruturas do poder, cobrando da arquitetura um posicionamento político a partir do termo grego *parresía*, resgatado por este autor, que "designa a coragem de dizer a verdade, de se falar com franqueza".

Isadora de Barros elabora um ensaio fotográfico no sentido estrito do termo: a ordenação de imagens produzidas a partir do espaço arquitetônico em sua relação com a luz enquanto princípio regulador. Em "A foram da luz" um discurso visual é construído pela exploração de contrastes entre luz e sombra, verticalidades e horizontalidades, mas principalmente entre o espaço em sua concretude e o desenho que não se conforma ao que nele pode haver de reconhecível.

Por fim, a publicação dos anais da XII Jornada de Iniciação Científica organizada entre os dias 03 e 06 de novembro, apresenta os resumos de cerca de 80 pesquisas de alunos de graduação de todo país.

Agradecemos profundamente a todos que, de alguma maneira, integraram essa ampla rede necessária para a produção de mais número da Revista Cadernos de Pesquisa da Escola da Cidade!

cochim como laboratório do mu
cidade em foco: tramas in loco bá
cartografia e relatos para con
mateus merighi cuconato **ensc**
thomé de oliveira **barreiras urb**
camila yumi de campos **arquit**
colaboração e tecnologia rodrig
gênero e luta por moradia segu
MST-Leste 1 giovanna furlan toz
maria pacetti **ilha do moinho b**
em desatino: discursos sobre c
forma da luz isadora de barros